

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) - Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente; colegas vereadores; público que nos assiste através da TVCâmara e da Rádio Web; eu queria falar aqui sobre o que todos estão falando. Quero dizer que, no ano passado e no ano retrasado, a discussão mais importante nesta Casa eram os regimes. A discussão crucial dos trabalhadores municipais de Porto Alegre era o regime. Este ano, a principal reivindicação dos trabalhadores municipais foi mantida: o regime está assegurado. No ano passado, eu e mais alguns líderes fizemos uma emenda, propusemos que as mudanças, principalmente as que foram feitas na segunda-feira, fossem somente para os novos, e as galerias, as lideranças não aceitaram. Este ano, nós voltamos a discutir questões, e eu quero que fique bem claro aqui, que as cinco emendas que aprovamos, nós aprovamos discutindo com a direção das entidades. As cinco emendas que aprovamos aqui e que melhoram um pouco o projeto, que desde o início falávamos que era ruim, várias delas foram a pedido das entidades. Quero dizer o que eu disse no início da minha explanação: é preferível ir o anel do dedo mindinho do que todos os dedos e todos anéis. O mundo está passando por mudança e transformações, e só a nossa Cidade não vai passar? O mundo inteiro, o Brasil inteiro está discutindo a reforma da Previdência. Os trabalhadores tiraram da sua agenda a redução da jornada de trabalho, a participação dos lucros e resultados, agora os trabalhadores tiraram da sua agenda até a reforma da Previdência, os dirigentes sindicais, Ver. Medina, porque o governo deu um jeito de acabar até com o custeio das entidades. Então, essa questão de radicalizar e se furtar ao papel de um agente público e, principalmente, um agente sindical, que é sentar na mesa e negociar, não pode acontecer com os municipais de Porto Alegre, porque ninguém no mundo tem tudo. Isso os nossos pais nos ensinam desde que nós nascemos. Ninguém no mundo tem tudo, tem hora que tu tens que ceder em alguma coisa. A população de Porto Alegre pode ceder. Nós podemos ceder. A direção dos municipais nunca pode ceder. E eu quero dizer outra coisa aqui, já que estamos nessa DR, pode-se dizer assim. Eu não sou ninguém para ensinar alguém, mas de uma coisa eu sou capaz, do que muito me orgulho, eu sou um bom dirigente sindical, eu me forjei, desde 1979, na primeira greve de que participei no movimento sindical. E eu aprendi muito, e aprendi muito nesta Casa aqui. Está aqui o Ver. Aírto Ferronato, que é um dos mais antigos, assim como o Ver. João

Carlos Nedel. Nossa categoria, quando precisava desta Casa, quando muitos projetos daqui dependiam, nós, anualmente, fazíamos um material agradecendo a todos os vereadores que estavam conosco, comerciários de Porto Alegre. No período eleitoral, nós fazíamos materiais e os distribuíamos para toda a Cidade dizendo: este vereador é dos comerciários. O Ver. Márcio Bins Ely pegou esse finalzinho, lembra? O Ver. Paulo Brum também pegou esse final, lembra? Eu estranho, eu vejo o Simpa colocar *outdoor* aí de alguns vereadores da Cidade que são contra os municipais, mas eu não vi o Simpa distribuir um papelzinho dos vereadores que, no ano passado e retrasado, ajudaram a garantir o regime de dedicação. Não vi um papelzinho! Não vi uma agulhazinha, não vi nada! Nada do sindicato dizer: “Nesses 19 vereadores, vocês, municipais de Porto Alegre, podem confiar”. Esses 19 vereadores garantiram que o projeto não voltasse. Esses 19 vereadores deram quórum, esses 19 vereadores enfrentaram o governo, esses 19...” Nada disso eu vi, Ver. Marcio Bins Ely. Nada disso eu vi. E eu não vi agora, em postagem de nenhum dos vereadores, um dirigente do Simpa dizer: “Olha, realmente, tirar o art. 6º foi garantir a FG-4 foi bom”. Eu não vi nada disso. Nada disso! Não vi dizerem que esta Casa garantiu o regime de dedicação que esta Casa garantiu, as RDEs. Eu não vi nada disso ser dito. Eu só vejo ofender os vereadores. Algum vereador disse que ia ser difícil manter, mas eu acho que vai ampliar se continuar essa política sectária do sindicato. É sectária, Ver. Robaina, porque no meu sindicato, quando eu era dirigente, nós botávamos todos os partidos no material – todos! –, da extrema-direita à extrema-esquerda. E com relação ao Ver. João Dib e ao Ver. Reginaldo Pujol, que sempre tiveram uma postura liberal nesta Casa, nós nunca faltamos o respeito com eles. Nunca. Faltávamos o respeito com os traidores, mas com eles não, porque nós sabíamos o seu lado.

Para concluir, eu quero dizer que esta Casa está fazendo o melhor que pode ser feito na atual conjuntura econômica deste País, não somente para os municipais de Porto Alegre, mas também para a população de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)